



RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joice Silva Marques Mundim
joicemmundim@hotmail.com

Giselle Moraes Resende Pereira
gisellemoraes@ufu.br

Guilherme Saramago de Oliveira
gs.oliveira@ufu.br

Resumo:

Este trabalho visa investigar, analisar e refletir sobre as contribuições e desdobramentos da Resolução de Problemas, enquanto uma metodologia, na prática pedagógica dos professores da Educação Infantil para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de Matemática. A pesquisa em questão apresenta as contribuições da Resolução de Problemas e os aspectos valorosos para o fazer matemático no processo educativo, destacando que esta metodologia é capaz de trazer à luz contextos reais, culturas, vivências e problematizações que influenciam tanto na prática pedagógica dos professores quanto na aprendizagem dos alunos. Mediante a abordagem qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica baseada em autores como, Mendes (2009), Morais e Onuchic (2014), Panizza (2006), Smole e Diniz (2000), Vila e Callejo (2006), entre outros, foi possível construir discussões pertinentes sobre o tema proposto. A partir dessa fundamentação teórica buscou-se responder a problemática: Quais habilidades, saberes e ações didático-pedagógicas o professor precisa para ensinar as noções iniciais de Matemática, a partir da Resolução de Problemas, na Educação Infantil? Para tanto, a construção de conhecimentos e as reflexões realizadas a cerca dessa temática propicia identificar aspectos da Resolução de Problemas, característicos de um novo discurso e de uma prática contextualizada para desenvolver comunidades de aprendizagens, em relação aos conteúdos matemáticos.

Palavras-Chave: Resolução de Problemas. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

1. Introdução

Desde os primeiros tempos de escolas, a resolução de problemas se manifesta em todos os âmbitos, desde as situações matemáticas até as necessidades das diversas áreas do conhecimento, como a Matemática; as Ciências; a Saúde; entre outros, sendo pontos de partidas para o desenvolvimento dos indivíduos. A Matemática acompanha os acontecimentos nesta área, desde os últimos 6 mil anos, segundo Cavalcante (2013), enfatizando cada vez mais a primordialidade de se resolver problemas.



A Resolução de Problemas (RP) representa além dos fins didáticos um importante papel na evolução da Matemática, refletindo nas implicações conceituais, teóricas e práticas do fazer matemático. De acordo com Cavalcante (2013), inicialmente os problemas se relacionavam à solução de conflitos e desafios de ordem prática e com a evolução do conhecimento matemático essas ideias se expandiram.

Nesse sentido, a RP expressa sua relevância desde as primeiras civilizações, mesmo enquanto não era reconhecida como uma metodologia do ensino de Matemática e nem apresentava as especificações atuais. Propor e resolver um problema envolve o desafio intelectual que dissemina as análises, as reflexões e as discussões para tal situação, impulsionando a construção de conhecimentos em mais de conteúdo.

A partir de uma discussão com os autores, dentre eles, Mendes (2009), Morais e Onuchic (2014), Panizza (2006), Smole e Diniz (2000), Vila e Callejo (2006), este trabalho destaca a utilização da RP na Educação Infantil, para trabalhar as noções iniciais de Matemática.

Diante dessas considerações, esta pesquisa tem como foco principal investigar o trabalho dos professores no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem das noções iniciais de Matemática na Educação Infantil, e também, refletir sobre os desdobramentos da Resolução de Problemas, enquanto uma metodologia.

Frente a esta temática buscou responder a problemática: Quais habilidades, saberes e ações didático-pedagógicas o professor precisa para ensinar as noções iniciais de Matemática, a partir da Resolução de Problemas, na Educação Infantil?

A partir dos objetivos e problemática proposta, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em Barros e Lehfeld (2000), Cervo, Bervian e Silva (2007) e Demo (2000), na busca em alcançar os objetivos e responder a problemática da pesquisa.

2. A Matemática na Educação Infantil

A Matemática na Educação Infantil tem uma forte influência da mediação do professor, dos conhecimentos prévios das crianças e do envolvimento de situações reais reconhecíveis pelos infantes. O trabalho com a Matemática na escola infantil vai além de



treinamento, da transmissão básica das noções numéricas; de formas e espaço e das explicações lógicas dos professores.

O objetivo para ensinar Matemática, segundo Smole (2003) precisa ater-se em fazer as crianças compreenderem a natureza das ações matemáticas. Com isso, o sentido de cada conteúdo matemático se sobressai no processo de ensino-aprendizagem, em que para se chegar a construção de novos saberes é preciso ter fundamentação nos momentos de ensino. Panizza (2006) é um dos pesquisadores da área que destaca a questão do sentido, sendo a prática docente uma das maneiras de contextualizar o ensino.

Para Smole (2003, p. 62),

É sabido que as crianças não entram na escola sem qualquer experiência matemática, e desenvolver uma proposta que capitalize as ideias intuitivas das crianças, sua linguagem própria e suas necessidades de desenvolvimento intelectual requer bem mais que tentar fazer com que os alunos recitem corretamente a sequência numérica (SMOLE, 2003, p. 62).

É preciso valorizar a linguagem, as experiências, a cultura e os conhecimentos gerais das crianças, pois essas construções representam a base para compreender os conteúdos matemáticos e realizar atividades práticas, integrando cada vez mais a Matemática nas ações cotidianas, educacionais e interdisciplinares.

O sentido e a fundamentação teórica e prática representam o caminho contextualizado para se aprender Matemática, sendo estes aspectos valorosos para a Educação Infantil, pois representam as primeiras noções formais com os conteúdos matemáticos.

Segundo Silva e Filho (2011, p. 11) “[...] saber matemática não é o suficiente para se ensinar matemática”. Dentre as questões envolvidas no planejamento de um processo de ensino estão a postura e as ações do professor, a didática, a metodologia e os saberes, que formam um conjunto de fins didático-pedagógicos para se trabalhar a Matemática. Todo esse processo depende tanto da formação quanto das concepções do professor, em dimensionar seus planejamentos para um trabalho educacional mais flexível e que atenda a realidade dos educandos, para assim mediar a construção de conhecimentos embasada nas características dos sujeitos.

O ensino de Matemática na Educação Infantil é marcado pelas situações de exploração, que segundo Lorenzato (2008) permite à criança participar efetivamente,



questionar, observar, refletir, interpretar, levantar hipóteses, procurar e encontrar explicações, realizar trabalhos em grupo e conhecer um pouco mais sobre as aplicações matemáticas.

As ações que buscam a exploração da Matemática trabalham o raciocínio lógico, os desafios intelectuais, a representação de conceitos matemáticos e a relação com outros saberes, abrindo espaço para o desenvolvimento das primeiras noções dessa área de conhecimento, que não se restringe em aprender os numerais e a realizar alguns cálculos básicos.

Smole, Diniz e Cândido (2000) destacam a relevância em envolver a Resolução de Problemas (RP), no ensino de Matemática na Educação Infantil, por possibilitar às crianças o contato com a cultura de vencer obstáculos e resolver situações.

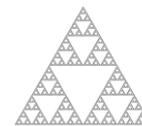
De acordo com Smole (2003),

No seu processo de desenvolvimento, a criança vai criando várias relações entre objetos e situações vivenciadas por ela e, sentindo a necessidade de solucionar um problema, de fazer uma reflexão, estabelecer relações cada vez mais complexas que lhe permitirão desenvolver noções matemáticas mais e mais sofisticadas (SMOLE, 2003, p. 63).

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido na Educação Infantil além de basear-se em explorações matemáticas pode proporcionar às crianças o contato com a RP, que com a mediação do professor, orientada para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem pautado em observações, reflexões, problematizações, e conseqüentemente resolução de problemas, resulta em construção de novos saberes.

Como afirmam Lorezanto (2008) e Smole (2003) o ensinar Matemática na Educação Infantil precisa ser direcionado, com planejamentos e orientações objetivando o contato tanto com o campo espacial, como os campos numérico e das medidas, encorajando a exploração de diversas ideias matemáticas e mantendo o caráter problematizador e prazeroso das atividades.

Dadas as reflexões, a RP, enquanto uma abordagem metodológica, é capaz de trazer para o ensino dos conteúdos matemáticos na Educação Infantil a contextualização, a exploração das noções iniciais de Matemática e o enfrentamento de obstáculos a partir das situações-problemas. Além das diversas pesquisas sobre as contribuições da RP na



Educação Infantil, o RCNEI (1998a) também considera relevante a resolução de problemas nas situações de aprendizagem das disciplinas.

3. A metodologia de Resolução de Problemas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil

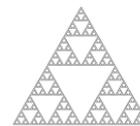
Dentre as formas de abordagem da Resolução de Problemas (RP), a metodológica proporciona caminhos de aprendizagem que trabalham os conteúdos matemáticos a partir de situações-problemas, especialmente, provenientes da realidade dos envolvidos. O objetivo da RP é trazer para o ensino conjunturas que exijam raciocínio, conhecimentos prévios, reflexão e planos para o desenvolvimento das atividades, ocasionando a construção de conhecimentos.

Diversos pesquisadores da área trazem a RP enquanto uma metodologia, dentre eles, Moraes e Onuchic (2014) que consideram essa abordagem metodológica capaz de se expressar além da prática de resolver problemas, marcando seu início na primeira metade do século XX, possibilitando aos professores e alunos, desenvolverem momentos valorosos de reflexão e de aprendizagem.

De acordo com Diniz (2001), a RP classifica-se como uma metodologia, delineando uma organização para o ensino, no que se refere a postura do ensinar e conceitos de aprender. Para tanto, a RP trabalha o enfrentamento da situação-problema como forma de incentivar o raciocínio, afastando as características tradicionais e a questão da grande dificuldade em resolver problemas. Para a autora a utilização da RP constitui-se um exercício contínuo de desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, sendo aspectos pertinentes para objetivos de ensinar e aprender.

Para Mendes (2009), a RP apresenta-se enquanto uma metodologia de ensino que objetiva trabalhar as habilidades metacognitivas que influenciam na reflexão e no questionamento, em que o aluno é um sujeito ativo de seus próprios pensamentos. Assim, a RP é vista como uma metodologia de ensino que promove aos sujeitos o contato com situações-problemas trajadas pela investigação e exploração de novos conceitos.

Nessa perspectiva metodológica, a RP, na Educação Infantil, atua no planejamento de ações educativas trabalhando as noções iniciais dos saberes matemáticos, a partir das situações-problemas, que conseqüentemente permite a construção de conhecimentos e



relação com outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a linguagem, o tempo, o espaço, as relações interpessoais, entre outros.

A fase da Educação Infantil compartilha a cultura coletiva, o crescimento e as diversas descobertas das crianças, em que esses aspectos representam pontos de partida para o trabalho com os saberes, englobando potencialidades que devem ser exploradas nessa fase de construção do conhecimento.

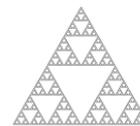
Nesse sentido, a utilização da RP, como uma metodologia no processo de ensino-aprendizagem dos saberes matemáticos, constitui uma alternativa que envolve a realidade, trabalha problemas que partem de conteúdos já dominados pelos envolvidos e também trarão um novo conhecimento matemático. Assim, é possível trazer a RP para a Educação Infantil, com a finalidade de ligar as características dessa modalidade de ensino ao trabalho inicial com a Matemática, promovendo um caminho metodológico alternativo, baseado em princípios pedagógicos e oportunizando o alcance de aprendizagens significativas.

Segundo Smole, Diniz e Cândido (2000, p. 13):

Um dos maiores objetivos para o estudo da Matemática na escola é desenvolver a habilidade de resolver problemas. [...] não só pela sua importância como forma de desenvolver várias habilidades, mas especialmente por possibilitar ao aluno a alegria de vencer obstáculos criados por sua própria curiosidade, vivenciando, assim, o que significa fazer Matemática (SMOLE, DINIZ, CÂNDIDO, 2000, p. 13).

De acordo com as autoras, o trabalho com a RP pode abranger todos os anos escolares, inclusive na Educação Infantil, podendo desenvolver essa metodologia a partir de atividades planejadas, projetos, histórias infantis, situações do cotidiano, desde que busquem a resolução de problemas.

Justifica-se a relevância em desenvolver a RP na Educação Infantil, no sentido de que as crianças, antes do primeiro contato com a escola, estão imersas em vivências socioculturais com a presença constante da Matemática, inclusive resolvendo problemas nas vivências do cotidiano. Em todo momento elas estão atentas e participam de todas as atividades dos adultos, relacionadas com compras; vendas; negócios; comparações; quantidades; medidas, enfim, diversas experiências com a Matemática que consequentemente transformam-se em conhecimentos prévios.



Os caminhos de aprendizagem na Educação Infantil primam por características problematizadoras, reflexivas e ilustrativas, mediante isso, a abordagem RP nessa modalidade de ensino destaca a troca de ideias, a investigação, o desvelamento das curiosidades, o desenvolvimento de noções e habilidades matemáticas, bem como planejamentos de atividades frente ao conhecimento matemático. Alguns aspectos da RP serão ministrados de acordo com a realidade dos envolvidos, em que o importante é a proposta de situações-problemas que promovam o interesse e o envolvimento das crianças.

As contribuições proporcionadas pela RP, como a participação efetiva dos infantes nas atividades, o trabalho e as problematizações em grupo e o envolvimento da realidade dos alunos, permeiam nos planejamentos dessa alternativa metodológica. Além disso, a RP consegue englobar, em suas situações-problemas, o envolvimento dos outros eixos de trabalho proposto pelo RCNEI (1998a).

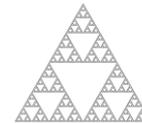
4. Prática Pedagógica dos professores na Educação Infantil

A educação permeia um processo político, sensível e passível de influências que insurgem dos envolvidos nessa área, destacando expressivamente as concepções e as ações dos sujeitos. As implicações do processo educativo disseminam as diversas relações entre os indivíduos, sendo estes movidos por concepções e ideologias que representam suas práticas.

As posições docentes compõem sua prática pedagógica delimitando um discurso que justificam, particularmente, as propostas das atividades pedagógicas. As influências das concepções dos professores na educação são visíveis no processo de ensino-aprendizagem, na formação e expressão intelectual dos educandos.

É sabido que o papel do professor se define como um mediador na construção de conhecimentos, contudo a trajetória e as visões deste profissional estão intimamente ligadas ao crescimento educacional do aluno, no sentido de impulsionar reflexões e discussões sobre as temáticas curriculares.

O professor, a partir de sua atuação e da prática pedagógica, quem determina ao desenvolver as atividades, um maior ou menor grau de efetividade e aprofundamento dos conteúdos trabalhados, sendo responsável pelas propriedades do processo educacional.



Além disso, a partir de sua prática pedagógica, o professor deve buscar caminhos que favoreçam aprendizagens significativas, possibilidades de comparações entre diversos conteúdos e auxiliar os alunos a fortalecer o raciocínio lógico.

Mediante aspectos pedagógicos, didáticos e metodológicos, o professor precisa direcionar sua prática para a busca de novos conhecimentos, atividades contextualizadas e o envolvimento da realidade dos educandos, atentando-se para as diversidades apresentadas no contexto escolar.

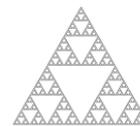
As habilidades, os saberes e as ações didático-pedagógicas, sendo aspectos que compõem a prática pedagógica dos professores, representam a maneira como o profissional conduz o processo de ensino-aprendizagem, em que apresenta a intencionalidade de cada situação. Esses aspectos voltam-se para a particularidade da prática pedagógica desenvolvida pelo professor que indicam os resultados do ensino.

Segundo Tardif (2012) os saberes, o saber-fazer, as habilidades e as competências são a base do trabalho do professor no ambiente escolar, sendo este um sujeito que assume sua prática por meio do sentido que ele atribui, e ainda, possui conhecimentos e um saber-fazer derivados de seu planejamento, em que a partir dos quais estrutura sua prática.

Nesse sentido, para desenvolver a Resolução de Problemas (RP), enquanto uma metodologia, com o objetivo de introduzir as noções iniciais de Matemática na Educação Infantil, as habilidades, os saberes e as ações didático-pedagógicas situam-se como pontos fortes e intrínsecos.

A capacidade de resolver e criar problemas a partir de situações que induzem problematizações, investigações, raciocínio e inserção da realidade está nas diversas experiências, planejamentos, teoria e prática realizadas pelo professor. O contato e a realização dessas atividades, juntamente com as concepções e a atuação, representam as habilidades dos docentes. Tais habilidades estão intimamente ligadas ao trabalho desenvolvido com os alunos a partir do processo de ensino-aprendizagem, à medida que o professor reflete sobre seus planejamentos e traz para o ambiente escolar novas possibilidades de situações educacionais, como por exemplo, formulações diversas de problemas; dinâmicas para criação de problemas; o estímulo para utilização de conhecimentos prévios e orientações que influenciem comparações de significados.

Segundo Vila e Callejo (2006),



O ensino/aprendizagem por meio da resolução de problemas é uma tentativa de modificar o desenvolvimento habitual das aulas de matemática. Os problemas são um meio para pôr o foco nos alunos, em seus processos de pensamentos e nos métodos inquisitivos; uma ferramenta para formar sujeitos com capacidade autônoma de resolver problemas, críticos e reflexivos, capazes de se perguntar pelos fatos, suas interpretações e explicações, de ter seus próprios critérios, modificando-os, se for necessário, e de propor soluções (VILA; CALLEJO, 2006, p. 29)

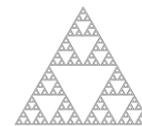
Nesse sentido, as habilidades matemáticas; pedagógicas e de planejamento do professor configura as possibilidades e encontros propostos pela RP, em que se exige uma postura transformadora, voltada para as peculiaridades de ensino do século XXI.

E de acordo com Vila e Callejo (2006) a proposição de um processo educativo utilizando a RP enquanto metodologia e a essência do problema também:

Exige um clima educativo que favoreça a confiança de cada aluno em suas próprias capacidades de aprendizagem, em seu próprio critério, em que não temam enganar-se, mudar de opinião ao raciocinar ou dizer “não sei”; um ambiente em que se tenha prazer com os desafios e com a própria atividade intelectual; em que se avaliem os processos e os progressos de cada aluno e não somente suas respostas; em que se examine mais de um ponto de vista para abordar ou solucionar um problema; em que se formulem perguntas pertinentes em torno das situações e se cuidem as generalizações (VILA: CALLEJO, 2006, p. 29).

As características desse ambiente de aprendizagem exigem além de uma determinação dos professores uma ênfase expressiva nas habilidades matemáticas; pedagógicas e de planejamento, em que serão o conjunto chave para os desdobramentos da RP na Educação Infantil.

Os saberes representam os conteúdos e a fundamentação teórico-prática, porém não basta introduzir um conhecimento é preciso contextualizá-lo, ou seja, dar sentido ao que está ensinando e aprendendo. De acordo com Smole (2003, p.196), “Nossa prática indica que, a despeito de todas as inovações tecnológicas e metodológicas no ensino de matemática, é fundamental ao professor, inclusive o da escola infantil, um conhecimento sólido das ideias matemáticas.” Para tanto, o domínio das noções iniciais de Matemática concebe uma estrutura valorosa para dar início aos estudos matemáticos, em que combinados com as habilidades e as ações didático-pedagógicas dos professores é possível construir um processo de ensino-aprendizagem que edifique um sistema de novos saberes.



Além do domínio dos saberes iniciais de matemática para a Educação Infantil, referentes aos três blocos indicado pelo RCNEI (1998a) “Números e sistema de numeração”, “Grandezas e medidas” e “Espaço e forma”, o professor precisa conhecer a RP, no que diz respeito às características, a aplicação e a diferenciação de problemas e exercícios.

Nesse sentido, como já destacamos anteriormente, a RP trabalha com situações-problemas voltadas para a realidade, com o intuito de promover ações educativas escolares que influenciem os alunos a utilizarem seus conhecimentos prévios e a construir novos saberes, permitindo tanto o professor como o aluno de elaborar os problemas. Assim, a metodologia de RP possibilita um caminho alternativo para o professor fazer Matemática na sala de aula.

Os problemas diferenciam de exercícios, entretanto estes são comumente confundidos por alguns professores. Segundo Vila e Callejo (2006) os exercícios são identificados como uma questão (geralmente questões fechadas) e facilmente se identifica a forma de resolvê-los, em que os alunos são conduzidos para um meio mecânico de resolução, já os problemas representam situações mais reais que propõem desafios, não possuindo uma resposta fácil e de antemão, pelo contrário, induz o aluno a investigar e experimentar possíveis soluções.

A diferença entre problemas e exercícios está na forma de elaboração, interpretação e resolução. Os problemas expressam originalidade, buscam trabalhar com a realidade e desafios que não tenham uma resposta padronizada, distanciando-se da artificialidade. Enquanto os exercícios propõem meras análises que indicam as respostas, sem exigir um intenso raciocínio e interpretação, além de não proporcionar novos saberes.

É pertinente também que o professor considere os diferentes tipos de problemas e formas de resolvê-los, pois essas características impactam no processo de ensino-aprendizagem e devem atender ao perfil dos alunos e do planejamento proposto, com o intuito de melhor adequar a RP no trabalho escolar.

A metodologia de RP proporciona ao professor o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas flexíveis, em que o trabalho com os conteúdos matemáticos a partir desta metodologia pode ter diferentes aplicações, que segundo Mendes (2009) inclui a utilização da RP para investigar e compreender um conteúdo matemático; construir



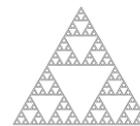
problemas a partir de situações cotidianas; criar e aplicar estratégias para resolver diversas situações-problemas; examinar e decodificar as soluções; desenvolver a confiança para trabalhar com a Matemática e utilizar estratégias e soluções para outros problemas.

Diante dessas considerações, o professor possui diversas alternativas para planejar suas ações didático-pedagógicas podendo aliar-se a múltiplos aspectos propostos pela RP, a fim de adequar-se da melhor maneira para atender ao perfil dos seus alunos. Essas ações conseguem promover outros caminhos enquanto planejamentos da RP, a fim de atender às necessidades e dificuldades dos aprendizes, em que o professor pode canalizar tais ações voltadas para situações cotidianas ou situações abertas, apresentadas pelos alunos e/ou temas emergentes.

Segundo Mendes (2009) a medida que o professor explora todos os tipos de problemas torna-se possível que os alunos adquiram habilidades e competências matemáticas, como, usar a RP para compreender um conteúdo matemático; pensar em problemas a partir das situações cotidianas; realizar comparações matemáticas entre as questões problemáticas e familiarizar com a Matemática. Sendo que essas habilidades e competências matemáticas serão aguçadas a partir das ações didático-pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Levando em consideração o nível de ensino discutido e suas limitações, a Educação Infantil, as ações didático-pedagógicas promovidas pelos professores baseando em diferentes atividades e situações-problemas de contextos reais e situações abertas são mais valorizadas e significativas do que problemas estáticos e sem sentido, pois quando o docente direciona seus planejamentos para a fundamentação e contextualização matemática, segundo Mendes (2009), os alunos conseguem desenvolver capacidades para entender, abstrair e formalizar os conteúdos matemáticos.

Para tanto, a RP configura-se enquanto uma metodologia que exige da prática pedagógica do professor da Educação Infantil certas posturas e visões que impliquem uma nova representação, conceitual e simbólica, da Matemática na sala de aula, bem como atitudes direcionadas para um ambiente de aprendizagem que gere frutos educacionais, para essa modalidade e para as outras que virão.



Considerações Finais

A Resolução de Problemas (RP) é uma das tendências metodológicas propostas pela Educação Matemática, desde o século XX, com o objetivo de melhorar/aperfeiçoar o fazer matemático na sala de aula. A Educação Matemática além desse fim, envolve juntamente com suas propostas um conjunto de saberes que tendem a conjecturar transformações na prática e no discurso do professor.

Nesse sentido, a RP na Educação Infantil, enquanto uma metodologia de ensino, representa um caminho dinâmico e flexível em que permite ao professor traçar novas metas para o ambiente de aprendizagem. Nesse novo processo de ensino-aprendizagem, o professor poderá se encontrar inicialmente em uma zona de risco, porém a medida que ocorre uma mudança significativa na prática e no discurso profissional, a RP vai sendo familiarizada e se torna um método formal.

Para tanto, as habilidades; os saberes e as ações didático-pedagógicas do professor representam “ferramentas educacionais” necessárias para trabalhar as noções iniciais de Matemática, a partir da Resolução de Problemas, na Educação Infantil. Essas “ferramentas educacionais” se estendem ao domínio dos conteúdos matemáticos, a fundamentação metodológica, a abordagem do processo de ensino-aprendizagem, a dinamização do planejamento e a flexibilização das propostas de atividades.

A formação ou mesmo a postura adotada pelo professor concebe pertinentes contribuições na prática pedagógica, que conseqüentemente, influencia nas concepções e metodologias utilizadas. Tais características se apresentam numa tamanha proporção que provavelmente conseguem impactar na construção de conhecimentos dos aprendizes, de forma contextualizada e representando um sentido para as vivências educacionais.

Elementos básicos que compõem a prática pedagógica do professor, como a visão da Matemática e da Educação, suas atitudes e reflexões refletem continuamente nas metodologias, bem como na RP que se desenvolve a partir desses elementos juntamente com o processo de comunicação e interação que é estabelecido entre professor/aluno.

Como expressam Freire (2009) e Fiorentini e Lorenzato (2006) a prática pedagógica precisa caminhar ao lado da teoria, sendo ela que atribui a sustentação e a consistência a qualquer tipo de investigação. Com isso, a RP se constrói mediante esse fim,



sendo o professor capaz de inventar e reinventar situações-problemas que dão à luz a seu trabalho. Assim como saberes, habilidades e ações compartilham o mesmo conjunto, a teoria e a prática também partilham do mesmo significado.

Diante dessas reflexões o trabalho da RP na Educação Infantil constitui-se como ponto forte na introdução das noções matemáticas tendo a possibilidade de criar um sentido e um vínculo com os aprendizes, levando em consideração as especificações curriculares dessa modalidade. Assim, a medida que o professor utiliza a metodologia de RP ele apresenta para seus alunos o uso da Matemática a partir de problemas, da realidade e de vivências do dia a dia, e nada mais pertinente do que resgatar a Matemática “ingênua” de uma criança por meio de situações-problemas características da cultura e do cotidiano dos envolvidos.

Podemos refletir que existem dificuldades e impasses na atuação dos professores, principalmente quando se trata de um ambiente de aprendizagem diferente conduzido por uma inovação metodológica, porém conscientizar-se de que a Educação Infantil necessita de conduções flexíveis é o primeiro passo para trazer outras abordagens matemáticas.

Para formalizar o trabalho com a RP, enquanto uma metodologia de ensino na Educação Infantil, ainda é preciso sistematizar a fundamentação teórica e prática com o intuito de fortalecer e contextualizar a prática pedagógica do professor direcionando-o para essa finalidade de ensino, além de compreender as reais intenções e propriedades da condução do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos matemáticos a partir da RP.

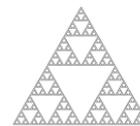
Diante do exposto, consideramos que a RP proporciona contribuições significativas para a aprendizagem matemática na Educação Infantil, porém a atuação do professor e seus desdobramentos são aspectos que influenciam e caracterizam a natureza desse trabalho, apresentando-se como peça-chave para introduzir a metodologia de RP no ensino das noções iniciais de Matemática, e além disso, trazer o “sentido” para o processo educativo. O papel do professor como mediador e orientador conjectura as dimensões das implicações matemáticas.

Referências

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S.. **Fundamentos de Metodologia:** um Guia para a Iniciação Científica. São Paulo: Makron Books, 2000.



VI Seminário Nacional de Histórias e Investigações de/em Aulas de Matemática



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

CAVALCANTE, J. L. **Formação de professores que ensinam matemática: saberes e vivências a partir da Resolução de Problemas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DINIZ, M. I.. Resolução de problemas e comunicação. In: SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I. (Orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 87-97.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S.. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

LORENZATO, Se.. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e Investigação em Sala de Aula**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

MORAIS, R. S.; ONUCHIC, L. R. Uma abordagem Histórica da Resolução de Problemas. In.: ONUCHIC, L. R *et al* (Orgs.). **Resolução de Problemas: Teoria e Prática**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. 17-34.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais: análise e propostas**. Tradução Antonio Feltrin. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2006.

SILVA, C. M. S. S.; SIQUEIRA FILHO, M. G. **Matemática: Resolução de Problemas**. Brasília: Liber Livro, 2011.

SMOLE, Katia Stocco. **A Matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. T. **Resolução de Problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VILA, A.; CALLEJO, M. L. **Matemática para aprender a pensar: o papel das crianças na resolução de problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.